

**JCVG PARTICIPAÇÕES S/A.**

CNPJ Nº: 04.169.690/0001-68

**RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

Senhores acionistas, Atendendo às disposições legais e estatutárias, a Administração tem a satisfação de submeter à vossa apreciação as Demonstrações Financeiras da companhia JCVG Participações S.A., relativas ao exercício encerrado em 31/12/2010.

**BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009 E 01 DE JANEIRO DE 2009**  
(Em milhares de Reais)

	ATIVO						PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO							
	Controladora			Consolidado			Controladora			Consolidado				
	Notas	31/12/10	31/12/09 (reapresentado)	01/01/09 (reapresentado)	31/12/10	31/12/09 (reapresentado)	01/01/09 (reapresentado)	Notas	31/12/10	31/12/09 (reapresentado)	01/01/09 (reapresentado)	31/12/10	31/12/09 (reapresentado)	01/01/09 (reapresentado)
<b>Ativo circulante</b>														
Caixa e equivalentes de caixa	4	5	58	35	34.591	31.911	27.519					113.081	94.840	96.931
Contas a receber	5	19.193	19.193	19.193	367.640	144.691	104.048					19.959	30.691	17.820
Estoque e Imóveis	6	-	-	-	200.855	183.222	271.231		241	260	242	49.040	30.401	35.291
Créditos diversos	-	21	21	1.273	13.550	78.070	50.698					19.234	41.951	21.319
Tributos a recuperar	-	-	-	-	975	39.544	54.749					-	-	-
<b>Total do ativo circulante</b>		<b>19.219</b>	<b>19.272</b>	<b>20.501</b>	<b>617.611</b>	<b>477.438</b>	<b>508.245</b>		<b>241</b>	<b>30.358</b>	<b>242</b>	<b>224.387</b>	<b>344.795</b>	<b>343.784</b>
<b>Ativo não circulante</b>														
Contas a receber	5	-	-	-	151.898	160.990	21.018					124.874	145.809	17.673
Estoque e Imóveis	6	-	-	-	149.580	116.657	43.394			8.331		16.335	22.018	8.629
Créditos diversos	-	-	-	-	1.599	2.268	585					7.127	28.742	12.271
Dividendos a receber	7	59.853	-	-	59.853	-	-					61.670	71.074	39.571
Partes relacionadas	14	1.507	6.466	9.409	6.102	36.346	10.650					11.273	8.594	1.507
												6.137	6.137	3.664
<b>Total do ativo não circulante</b>												<b>229.997</b>	<b>282.374</b>	<b>83.315</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>608.173</b>	<b>462.611</b>	<b>324.964</b>	<b>1.085.888</b>	<b>1.112.282</b>	<b>846.840</b>		<b>608.173</b>	<b>462.611</b>	<b>324.964</b>	<b>1.085.888</b>	<b>1.112.282</b>	<b>846.840</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009**  
(Em milhares de Reais)

	Notas	Controladora		Consolidado	
		31/12/10	31/12/09 (reapresentado)	31/12/10	31/12/09 (reapresentado)
<b>Operações em continuidade</b>					
Receita operacional líquida	20	-	-	592.625	578.036
( - ) Custo dos produtos e serviços	21	-	-	(327.384)	(311.340)
( = ) Resultado bruto		-	-	265.241	266.696
( - ) Despesas e receitas operacionais:					
Despesas gerais	-	(264)	(531)	(38.099)	(37.930)
Despesas comerciais	-	-	-	(12.995)	(14.041)
Despesas financeiras	22	(3)	(14)	(23.519)	(8.272)
Receitas financeiras	-	-	-	5.446	3.263
Outras receitas operacionais	19	-	-	-	9.277
Resultado de equivalência patrimonial	7	153.278	173.293	-	-
		153.011	172.748	(69.167)	(47.703)
( = ) Resultado operacional		153.011	172.748	196.074	218.993
( - ) Contribuição social	-	-	-	(5.285)	(7.889)
( - ) Provisão imposto de renda	-	-	-	(10.802)	(15.035)
( = ) Lucro líquido do exercício de operações em continuidade		153.011	172.748	179.987	196.069
<b>Operações descontinuadas</b>					
Lucro (prejuízo) do exercício proveniente de operações descontinuadas	7	56.443	(42.248)	56.443	(42.248)
( = ) Lucro líquido do exercício		209.454	130.500	236.430	153.821
Participação de não controladores	-	-	-	26.976	23.321
Participação de controladores	-	209.454	130.500	209.454	130.500
Total de ações no final do exercício		141.506.059	142.842.866	-	-
Lucro líquido por ação (em Reais)		1,4802	0,9136	-	-

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009**  
(Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/10	31/12/09 (reapresentado)	31/12/10	31/12/09 (reapresentado)
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>				
Lucro antes das provisões tributárias	209.454	130.500	252.517	176.745
<b>Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas</b>				
<b>Das atividades operacionais:</b>				
Depreciação e amortização	-	-	722	22.902
Provisões para contingências	-	-	2.581	2.473
Resultado de equivalência patrimonial	(153.278)	(173.293)	-	-
Resultado de operações descontinuadas	(26.345)	12.150	-	-
Provisão para perdas em investimentos	(30.098)	30.098	-	-
Encargos financeiros sobre financiamentos	-	-	16.852	6.036
Participação de não controladores	-	-	(26.976)	(23.321)
	(267)	(545)	245.696	184.835
<b>Variações nos ativos e passivos</b>				
<b>Diminuição (aumento) nas contas de ativos</b>				
(Aumento) de contas a receber	-	-	(228.676)	(180.615)
Diminuição (Aumento) de estoques e imóveis	-	-	(85.726)	14.746
Diminuição (Aumento) de créditos diversos	-	-	(6.454)	(29.055)
(Aumento) Diminuição de créditos com partes relacionadas	4.959	4.195	30.244	(25.696)
Diminuição (Aumento) de tributos a recuperar	-	-	285	15.205
(Aumento) de dividendos a receber	-	-	(59.853)	-
<b>Aumento (diminuição) nas contas de passivos</b>				
(Diminuição) Aumento de fornecedores	-	-	7.991	12.871
Aumento (Diminuição) de obrigações trabalhistas e tributárias	(19)	18	28.609	2.197
Aumento (Diminuição) de contas a pagar	-	-	(10.304)	36.380
(Diminuição) Aumento de adiantamento de clientes	-	-	(1.807)	6.715
Aumento de provisão para perdas em investimentos	-	30.098	-	-
Aumento (Diminuição) de débitos com partes relacionadas	15.823	10.701	(5.839)	13.389
	20.496	44.467	(85.834)	50.972
	-	-	(16.087)	(22.924)
<b>Imposto de renda e contribuição social</b>				
<b>Disponibilidades líquidas operacionais geradas</b>	20.496	44.467	(101.921)	28.048
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimentos</b>				
Adições de investimentos	-	(10.774)	(10.624)	(13.622)
Adições líquidas no ativo imobilizado	-	-	(7.493)	(64.915)
	-	(10.774)	(18.117)	(78.537)
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamentos</b>				
Captações líquidas de empréstimos e financiamentos	-	-	136.293	120.009
	-	-	136.293	120.009
<b>Fluxo de caixa das operações com acionistas</b>				
Adiantamento do capital social	13.241	11.080	13.241	11.080
Distribuição de lucros	(33.790)	(44.750)	(33.790)	(44.750)
Participações de não controladores	-	-	19.182	(31.458)
	(20.549)	(33.670)	(1.367)	(65.128)
<b>Caixa e equivalentes e caixa geradas</b>				
Varição líquida no exercício	(53)	23	14.888	4.392
Caixa e equivalentes de caixa retirados na cisão	-	-	(12.208)	-
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	5	35	31.911	27.519
<b>Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício</b>				
	58	58	34.591	31.911

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009 - (Em milhares de Reais)**

	Reservas de lucros								
	Capital social	AFAC	Reserva especial de lucros		Lucros dos controladores	Participação dos não controladores			
			Reserva de lucros retidos	Lucros acumulados					
Notas	31/12/10	31/12/09 (reapresentado)	01/01/09 (reapresentado)	31/12/10	31/12/09 (reapresentado)	01/01/09 (reapresentado)			
<b>Saldo em 01 de janeiro de 2009 (reapresentado)</b>	132.659	-	13.419	-	170.313	-	316.391	103.350	419.741
Aumento de capital	74.541	-	-	(74.541)	-	-	-	-	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	130.500	130.500	(22.447)	108.053	108.053
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	11.080	-	-	-	-	11.080	-	11.080
Constituição de reserva legal	-	-	6.525	-	(6.525)	-	-	-	-
Distribuição de dividendos	-	-	-	-	(44.750)	(44.750)	-	(9.011)	(53.761)
Transferência para retenção de lucros	-	-	-	-	79.225	(79.225)	-	-	-
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2009 (reapresentado)</b>	207.200	11.080	19.944	-	174.997	-	413.221	71.892	485.113
Aumento de capital	314.489	(11.080)	(19.944)	-	(270.224)	-	13.241	-	13.241
Redução de capital	(27.902)	-	-	-	-	-	(27.902)	(33.795)	(61.697)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	209.454	209.454	26.976	236.430	236.430
Constituição de reserva legal	-	-	10.473	-	(10.473)	-	-	-	-
Distribuição de dividendos	-	-	-	-	(33.790)	(33.790)	-	(7.793)	(41.583)
Transferência para retenção de lucros	-	-	-	-	15.955	149.236	(165.191)	-	-
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2010</b>	493.787	-	10.473	15.955	54.009	-	574.224	57.280	631.504

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**2.2. Caixa e equivalentes de caixa**

Representa caixa e saldos em conta movimento com liquidez imediata e com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado. As aplicações financeiras incluídas como equivalentes de caixa, em sua maioria, são classificadas na categoria "ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado".

**2.3. Provisão para perdas**  
A provisão para perdas referente a operações com vendas de imóveis foi considerada desnecessária, tendo em vista que estes créditos possuem garantia real das unidades imobiliárias vendidas, na medida em que a concessão das correspondentes escrituras ocorre mediante a liquidação e/ou negociação dos recebíveis dos clientes. De acordo com avaliação da administração, também não foram constituídas provisões para perdas para contas a receber de outras atividades, em face da expectativa favorável de realização.

**2.4. Estoques de produtos e imóveis destinados a venda**  
**2.4.1. Estoques de produtos**  
Os estoques são demonstrados ao custo médio de produção inferior ou equivalente ao custo de reposição ou valores de realização. Não existindo estoques obsoletos não foi constituída nenhuma provisão de desvalorização.

**2.4.2. Imóveis destinados a venda**  
Os imóveis a comercializar são demonstrados ao custo de aquisição de terrenos e incluem os custos acumulados com a construção, que não excede ao seu valor líquido de realização. Os terrenos adquiridos por intermédio de operações de permuta física estão avaliados pelo valor justo.

**2.5. Operações de permuta**  
Para permutas de terrenos (tendo por objeto a entrega de apartamentos a construir) o valor é apurado com base no valor justo das unidades imobiliárias a serem entregues. O valor justo do terreno é registrado como um componente do estoque de terrenos de imóveis a comercializar, em contrapartida a adiantamento de clientes no passivo, no momento da assinatura do instrumento particular ou contrato relacionado à referida transação, desde que tenha sido obtido o registro de incorporação imobiliária do futuro empreendimento. As receitas e os custos decorrentes de operações de permutas são apropriados ao resultado ao longo do período de construção dos empreendimentos.

**2.6. Investimentos**  
Quando a Companhia detém mais da metade do capital social votante e/ou possui o poder de governança das políticas financeiras e operacionais de uma entidade, esta é considerada uma controlada. Em situações em que existam acordos que garantem à Companhia direito de veto em decisões que afetem significativamente os negócios da Sociedade, caracterizando o controle compartilhado, estas são consideradas como controladas em conjunto. Os investimentos nas controladas e nas controladas em conjunto são registrados na controladora pelo método de equivalência patrimonial. Quando a participação da Companhia nas perdas das controladas iguala ou ultrapassa o valor do investimento, a Companhia reconhece a parcela residual no passivo a descoberto, uma vez que assume obrigações, efetua pagamentos em nome dessas sociedades ou efetua adiantamentos para futuro aumento de capital.

**2.7. Imobilizado**  
Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção. A depreciação dos bens é calculada pelo método linear, que levam em consideração a vida útil econômica estimada dos bens.

**2.8. Avaliação do valor recuperável de ativos**  
O valor contábil líquido dos principais ativos é revisado anualmente com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando estas evidências são identificadas, e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída provisão para deterioração ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

**2.9. Propriedades para investimento**  
Propriedades para investimento são inicialmente mensuradas ao custo, incluindo custos da transação. O valor contábil inclui o custo de reposição de parte de uma propriedade para investimento existente à época em que o custo foi incorrido se os critérios de reconhecimento forem satisfeitos, excluindo os custos do serviço diário da propriedade para investimento. A Companhia não adota a premissa de reconhecer as propriedades para investimento ao valor justo, desta forma mantendo as propriedades para investimento ao valor de custo.

Propriedades para investimento são baixadas quando vendidas ou quando a propriedade para investimento deixa de ser permanentemente utilizada e não se espera nenhum benefício econômico futuro da sua venda.

**2.10. Ajuste a valor presente de ativos e passivos**  
Os ativos e passivos monetários são ajustados pelo seu valor presente no registro inicial da transação, levando em consideração os fluxos de caixa contratuais, a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos e as taxas praticadas no mercado para transações semelhantes. Subsequentemente, estes efeitos são realocados nas linhas de receita com venda de imóveis, despesas e receitas financeiras, no resultado, por meio da utilização do método da taxa efetiva de juros em relação aos fluxos de caixa contratuais.

**2.11. Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ) e Contribuição Social Sobre o Lucro (CSLL)**  
Conforme permitido pela legislação fiscal, as receitas relacionadas às vendas de unidades imobiliárias são tributadas com base no regime de caixa e não com base no critério descrito anteriormente para reconhecimento das receitas. As controladas do segmento de incorporação imobiliária optaram pelo regime de lucro presumido. Para esta modalidade de tributação, a base de cálculo do imposto de renda é calculada à razão de 8% e a base da contribuição social à razão de 12%, aplicadas sobre as receitas recebidas de incorporação imobiliária e 100% sobre as receitas financeiras, sobre as quais se aplicam as alíquotas regulares do respectivo imposto e contribuição, ou seja, sobre as bases apuradas o imposto de renda e a contribuição social são calculados, pelas alíquotas regulares de 15%, acrescida de adicional de 10% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social. Dada a complexidade do cenário onde a prática contábil para reconhecimento das receitas difere da prática fiscal, a Companhia adota a prática de calcular o passivo de imposto de renda e contribuição social diferidos para refletir quaisquer diferenças temporárias.

Para as demais controladas não relacionadas ao segmento de incorporação imobiliária, é adotado o regime de lucro real aplicando sobre o lucro tributável as alíquotas regulares do respectivo imposto e contribuição, ou seja, sobre as bases apuradas o imposto de renda e a contribuição social são calculados, pelas alíquotas regulares de 15%, acrescida de adicional de 10% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

**2.12. Moeda funcional e de apresentação das demonstrações financeiras**  
A moeda funcional da Companhia e de suas controladas é o Real, mesma moeda de preparação e apresentação das demonstrações financeiras.

**2.13. Empréstimos e financiamentos**  
Os recursos financeiros tomados sejam eles empréstimos ou financiamentos são reconhecidos inicialmente no recebimento dos recursos, líquido dos custos de transação e são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido até a data do balanço.

**2.14. Provisões**  
Provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente (legal ou não formalizada) em consequência de um evento passado, é provável que benefícios econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita. Quando a Companhia espera que o valor de uma provisão seja reembolsado, no todo ou em parte, por exemplo, por força de um contrato de seguro, o reembolso é reconhecido como um ativo separado, mas apenas quando o reembolso for praticamente certo. A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado, líquida de qualquer reembolso.

**2.15. Provisões para riscos tributários, civis e trabalhistas**  
A Companhia é parte de diversos processos judiciais e administrativos. Provis

# JCVG PARTICIPAÇÕES S/A.

CNPJ Nº: 04.169.690/0001-68

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009 (Em milhares de Reais)

Apresentamos a seguir as empresas controladas e os percentuais de investimento:

Empresa	Situação	% - Participação		
		31/12/10	31/12/09	01/01/09
José Celso Gontijo Engenharia	a	95	95	95
Atrium Empreendimentos Imobiliários S/A	a	100	100	100
JC Participações S/A	a	100	100	100
Sidepar Siderúrgica do Pará S/A	b	-	48	48
Siderúrgica União S/A	b	-	48	48
Mineração Floresta do Araguaia S/A	b	-	48	48
Transportadora Floresta do Araguaia S/A	b	-	48	48

(a) Conforme comentado na Nota Explicativa nº1 estas empresas permanecem com operações continuadas no Grupo JCVG Participações S/A;  
(b) Conforme comentado na Nota Explicativa nº1 estas empresas tiveram suas operações descontinuadas em 2010.

### 3. Adoção Inicial dos Pronunciamentos Contábeis (CPC)

Em períodos anteriores, incluindo o exercício findo em 31 de dezembro de 2009, a Companhia preparou suas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BRGAAP). As demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 são as primeiras de acordo com o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Desta forma, a Companhia preparou suas demonstrações financeiras cumprindo as normas previstas nos pronunciamentos contábeis (CPC) para os períodos iniciados após 1º de janeiro de 2010 conforme descrito nas políticas contábeis e aprimorou as divulgações das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009 (exceto para os pronunciamentos descritos a seguir os quais não foram adotados), uma vez que não há ajuste derivado da aplicação dos novos pronunciamentos contábeis.

Para as presentes demonstrações financeiras, o saldo de abertura considerado foi o de 01 de janeiro de 2009, data de transição para os CPCs.

Pronunciamentos contábeis não adotados relacionados às operações descontinuadas no setor de siderurgia e mineração  
Os seguintes pronunciamentos contábeis emitidos pelo CPC, os quais são obrigatórios para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 e devem ser apresentados retrospectivamente nas demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2009 e 01 de janeiro de 2009, não foram adotados devido à decisão da Companhia de descontinuar as operações no setor de siderurgia e mineração:

- CPC 07 - Ativo biológico: estabelece o tratamento contábil para ativos biológicos avaliados pelo valor justo no que tange o reconhecimento, mensuração e as perdas por desvalorização;
- CPC 27 - Ativo imobilizado: estabelece o tratamento contábil para ativos imobilizados no que tange o reconhecimento, mensuração, depreciação e as perdas por desvalorização.

### 4. Caixa e equivalentes de caixa

Descrição	R\$ Controladora			R\$ Consolidado		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Caixa	-	-	-	2.252	2.078	1.792
Bancos contas movimento	5	23	7	28.331	26.136	22.539
Aplicações financeiras (a)	-	35	28	4.008	3.697	3.188
<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>58</b>	<b>35</b>	<b>34.591</b>	<b>31.911</b>	<b>27.519</b>

(a) Aplicação em CDB, com taxa de remuneração de 105% sobre a variação do CDI, contratadas com instituições financeiras que operam no Brasil e possuem prazos para resgate inferiores a 90 dias. Os CDBs são classificados na rubrica "Caixa e equivalentes de caixa", por serem ativos financeiros com possibilidade de resgate imediato, sem que haja penalidade quanto aos valores resgatáveis.

### 5. Contas a receber

Descrição	R\$ Controladora			R\$ Consolidado		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Incorporação imobiliária	-	-	-	479.922	254.733	60.363
Construção civil	19.193	19.193	19.193	19.193	19.193	19.193
Serviços	-	-	-	20.423	16.936	20.565
Siderurgia	-	-	-	-	14.819	24.945
<b>Total geral</b>	<b>19.193</b>	<b>19.193</b>	<b>19.193</b>	<b>519.538</b>	<b>305.681</b>	<b>125.066</b>
Curto prazo	19.193	19.193	19.193	367.640	144.691	104.048
Longo prazo	-	-	-	151.898	160.990	21.018

### 5.1. Incorporação Imobiliária

Descrição	R\$ Controladora			R\$ Consolidado		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Saldo a receber	-	-	-	494.498	266.785	60.999
Ajuste a valor presente	-	-	-	(14.576)	(12.052)	(636)
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>479.922</b>	<b>254.733</b>	<b>60.363</b>
Curto prazo	-	-	-	328.024	93.743	39.345
Longo prazo	-	-	-	151.898	160.990	21.018

As contas a receber de venda de imóveis estão substancialmente atualizadas pela variação do Índice Nacional da Construção Civil (INCC) até a entrega das chaves. Após a entrega das chaves, as contas a receber são atualizadas pelo IGPm e acrescidas de juros de mercado.

As controladas diretas e indiretas adotaram os procedimentos e as normas estabelecidos pelo OCPC-01, para reconhecimento contábil dos resultados auferidos nas operações imobiliárias realizadas. Em decorrência da adoção deste procedimento, o saldo de contas a receber das unidades vendidas e ainda não concluídas não está refletido nas demonstrações financeiras, uma vez que o seu registro é limitado à parcela da receita reconhecida contabilmente. Líquida das parcelas já recebidas. As contas a receber de imóveis não concluídos foram mensuradas a valor presente considerando taxa de desconto compatível com as transações e operações realizadas. Apresentamos o saldo de contas a receber referente à atividade de incorporação e revenda de imóveis, já deduzido das parcelas recebidas:

Descrição	R\$ - Consolidado		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Saldo a receber reconhecido	494.498	266.785	60.999
Saldo a receber contratado a apropriar (Nota 15)	419.600	416.738	79.968
(-) Ajuste a valor presente	(14.576)	(12.052)	(636)
<b>Total de contas a receber</b>	<b>899.522</b>	<b>671.471</b>	<b>140.331</b>
Parcela contratada em adiantamento de clientes (Nota 13)	(84.743)	(86.550)	(69.683)
<b>Total</b>	<b>814.779</b>	<b>584.921</b>	<b>70.651</b>

### Cronograma da carteira de recebíveis

Ano	R\$ - Consolidado	
	31/12/10	31/12/09
2010	16.913	204.189
2011	344.272	225.535
2012	324.999	149.206
2013	137.031	53.509
2014	29.771	18.784
2015 acima	46.536	20.248
(=) Saldo de contas a receber	899.522	671.471

### 5.2. Construção civil

O saldo a receber de R\$19.193 que está registrado na controladora refere-se à venda de participação societária em Companhia, cuja realização esta vinculada ao recebimento de direitos creditórios relativos a obras já executadas em Brasília – Distrito Federal. Atualmente, a Companhia está em fase de negociação do respectivo crédito junto à entidade pública.

### 6. Estoques e Imóveis

Descrição	R\$ - Consolidado		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Estoques	-	61.273	105.451
Imóveis destinados a venda	350.435	238.606	209.174
<b>Total</b>	<b>350.435</b>	<b>299.879</b>	<b>314.625</b>
Curto prazo	200.855	183.222	271.231
Longo prazo	149.580	116.657	43.394

### 6.1. Composição dos estoques

Siderurgia	R\$ - Consolidado		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Ferro-gusa	-	52.017	81.155
Minério de ferro	-	7.361	2.288
Outros materiais	-	1.895	22.008
<b>Total de estoques</b>	<b>-</b>	<b>61.273</b>	<b>105.451</b>

### 6.2. Imóveis destinados à venda

Imóveis destinados a vendas	R\$ - Consolidado		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Terenos	159.022	38.419	35.635
Imóveis em construção	144.986	181.496	168.876
Imóveis concluídos	46.427	18.691	6.663
<b>Total de imóveis</b>	<b>350.435</b>	<b>238.606</b>	<b>209.174</b>

### 7. Investimentos

#### 7.1. Composição dos investimentos em 31 de dezembro de 2010

	R\$ Patrimônio líquido	Resultado do exercício	% - Participação	Equivalência patrimonial	Saldo dos investimentos
<b>Investimentos continuados</b>					
José Celso Gontijo Engenharia S/A	430.478	149.153	95,00	141.695	408.954
Atrium Empreendimentos Imobiliários S/A	88.592	(2.661)	100,00	(6.661)	88.592
JC Participações S/A	30.048	14.244	100,00	14.244	30.048
<b>Total dos investimentos continuados</b>	<b>549.118</b>	<b>160.736</b>	<b>-</b>	<b>153.278</b>	<b>527.594</b>

	R\$ Patrimônio líquido	Resultado do exercício	% - Participação	Equivalência patrimonial	Saldo dos investimentos
<b>Investimentos descontinuados</b>					
Sidepar Siderúrgica do Pará S/A	51.824	34.716	48,00	16.664	-
Siderúrgica União S/A	(68.425)	(5.944)	48,00	(2.853)	-
Mineração Floresta do Araguaia S/A	8.712	4.696	48,00	2.254	-
Transportadora Floresta do Araguaia S/A	8.979	15.473	48,00	7.427	-
Siderúrgica União S/A – reversão de provisão para perdas de investimentos	-	-	-	32.951	-
<b>Total dos investimentos descontinuados</b>	<b>1.090</b>	<b>48.941</b>	<b>-</b>	<b>56.443</b>	<b>-</b>

#### Investimentos em operações descontinuadas

Em 29 de dezembro de 2010, a Companhia promoveu uma cisão parcial retirando os investimentos em controladas relacionadas ao setor de siderurgia e mineração, criando uma nova companhia em que suas ações foram atribuídas aos acionistas pessoas físicas e posteriormente, negociadas com outros investidores. Desta forma, a companhia e seus acionistas deixaram de atuar nos segmentos de negócios mencionados. Os valores atribuídos para as participações societárias são os seguintes:

Descrição	R\$
Sidepar Siderúrgica do Pará S/A	24.323
Siderúrgica União S/A	-
Mineração Floresta do Araguaia S/A	3.534
Transportadora Floresta do Araguaia S/A	45
<b>Total dos ativos cindidos</b>	<b>27.902</b>

Em 20 de dezembro de 2010, em momento anterior a cisão mencionada, a controladora e suas controladas assinaram termos de confissão e reconhecimento de dívidas estabelecendo as condições de pagamentos de dividendos existentes nas contas de reservas de lucros:

Dividendos a Receber	R\$
Sidepar Siderúrgica do Pará S/A	10.536
Mineração Floresta do Araguaia S/A	31.435
Transportadora Floresta do Araguaia S/A	17.882
<b>Total dos ativos cindidos</b>	<b>59.853</b>

Os dividendos serão pagos em 20 parcelas mensais e sucessivas, com vencimento da primeira em 31/01/2012 e a última em 31/08/2013. As parcelas serão corrigidas de acordo com as médias dos índices de inflação considerando o IPCA, IGPm, IPC e o INPC.

#### 7.2. Composição dos investimentos em 31 de dezembro de 2009

	R\$ Patrimônio líquido	Resultado do exercício	% - Participação	Equivalência patrimonial	Saldo dos investimentos
<b>Investimentos continuados</b>					
José Celso Gontijo Engenharia S/A	297.371	150.107	95,00	142.602	282.502
Atrium Empreendimentos Imobiliários S/A	74.667	9.096	100,00	(6.661)	74.667
JC Participações S/A	18.411	21.595	100,00	21.595	18.411
<b>Total dos investimentos continuados</b>	<b>390.449</b>	<b>180.798</b>	<b>-</b>	<b>173.293</b>	<b>375.580</b>

	R\$ Patrimônio líquido	Resultado do exercício	% - Participação	Equivalência patrimonial	Saldo dos investimentos
<b>Investimentos descontinuados</b>					
Sidepar Siderúrgica do Pará S/A	62.765	(62.829)	48,00	(30.158)	18.079
Siderúrgica União S/A	(37.605)	(71.773)	48,00	(34.451)	(30.098)
Mineração Floresta do Araguaia S/A	39.919	11.113	48,00	5.334	19.161
Transportadora Floresta do Araguaia S/A	50.110	35.473	48,00	17.027	24.053
<b>Total dos investimentos descontinuados</b>	<b>64.989</b>	<b>(88.016)</b>	<b>-</b>	<b>(42.248)</b>	<b>31.195</b>
<b>Total dos investimentos</b>	<b>455.438</b>	<b>92.782</b>	<b>-</b>	<b>131.045</b>	<b>406.775</b>

Saldo da conta de investimentos  
Provisão para perdas em investimentos  
Saldo de investimentos

Provisão para perdas em investimentos (passivo a descoberto)  
A Companhia contabiliza provisão suplementar para perdas até o limite do passivo a descoberto da controlada Siderúrgica União S/A, conforme parágrafo 2º do artigo 12 da Instrução CVM nº 247/96, em virtude da responsabilidade operacional de suas atividades.

#### 7.3. Composição dos investimentos em 1 de janeiro de 2009

	R\$ Patrimônio líquido	Resultado do exercício	% - Participação	Equivalência patrimonial	Saldo dos investimentos
<b>Investimentos continuados</b>					
José Celso Gontijo Engenharia S/A	145.861	53.584	95,00	50.905	138.567
Atrium Empreendimentos Imobiliários S/A	65.202	20.029	100,00	20.029	65.202
JC Participações S/A	17.842	16.232	100,00	16.232	17.842
<b>Total dos investimentos continuados</b>	<b>228.905</b>	<b>89.845</b>	<b>-</b>	<b>87.166</b>	<b>221.611</b>

	R\$ Patrimônio líquido	Resultado do exercício	% - Participação	Equivalência patrimonial	Saldo dos investimentos
<b>Investimentos descontinuados</b>					
Sidepar Siderúrgica do Pará S/A	100.494	3.150	48,00	1.225	48.237
Siderúrgica União S/A	9.068	400	48,00	192	4.353
Mineração Floresta do Araguaia S/A	28.806	18.368	48,00	8.817	13.827
Transportadora Floresta do Araguaia S/A	14.637	15.057	48,00	7.227	7.026
<b>Total dos investimentos descontinuados</b>	<b>153.005</b>	<b>36.975</b>	<b>-</b>	<b>17.461</b>	<b>73.443</b>
<b>Total dos investimentos</b>	<b>381.910</b>	<b>126.820</b>	<b>-</b>	<b>104.627</b>	<b>295.054</b>

As demonstrações financeiras das companhias investidas, utilizadas para fins de apuração do resultado de equivalência patrimonial e para a consolidação, tiveram os saldos ajustados às práticas contábeis adotadas pela controladora, exceto para as empresas descontinuadas.

#### 7.4. Adiantamento para futuro aumento de capital

A controlada Atrium Empreendimentos Imobiliários S/A realiza investimentos destinados a futuras capitalizações em negócios relacionados à geração e distribuição de energia. Os projetos de energia estão em fase de estudo e desenvolvimento e não iniciaram suas operações. A administração da Companhia pretende realizar a capitalização dos aportes realizados no decorrer do exercício de 2011:

Descrição	R\$ - Consolidado		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09
HY Brasil Enegia S/A.	-	3.365	1.109
Urbanizadora Paranoazinho Ltda.	-	13.150	5.000
Mauá Empresa Brasileira de Participações Ltda.	-	16.438	16.220
Siderurgica Planalto S/A.	-	-	3.894
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>32.953</b>	<b>26.223</b>

### 8. Propriedade para Investimentos

Descrição	R\$ - Consolidado		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Taguatinga Shopping	34.223	60.326	52.413

A propriedade para investimento, a qual está avaliada pelo valor do custo de construção, refere-se a participação no Taguatinga Shopping, que possui área total construída totalizando a marca de 160 mil metros que engloba um shopping Center e duas torres com 330 salas comerciais, além de seis pisos de estacionamentos. Atualmente, a área bruta de locação que representa 43,2 mil metros, abrigam 240 operações comerciais, distribuídas em quatro pisos com importantes marcas nacionais, regionais e locais. Por meio de ata de assembleia geral extraordinária realizada em 31 de dezembro de 2010, foi decidido por aprovar possível venda do imóvel representado pelas torres edificadas. Desta forma, os imóveis foram transferidos para ativos disponíveis para venda.

### 9. Imobilizado líquido

Descrição	% - Taxa anual de depreciação	R\$ - Consolidado		
		31/12/10	31/12/09	01/01/09
Edificações	4%	18.735	24.811	23.470
Máquinas e equipamentos	10%			

# JCVG PARTICIPAÇÕES S/A.

CNPJ Nº: 04.169.690/0001-68

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009 (Em milhares de Reais)

A Companhia possui processos em andamento no montante de R\$ 995 mil, os quais foram classificados pelos assessores jurídicos com probabilidade de êxito possível.

### 17. Patrimônio líquido

#### Capital Social

Em 31 de dezembro de 2010, o capital social subscrito e integralizado era de R\$493.787 (em 31 de dezembro de 2009 era de R\$207.200 e R\$132.659 em 01 de janeiro de 2009), dividido em 141.506.059 ações (em 2009 dividido em 142.842.866 ações) ordinárias nominativas e sem valor nominal.

Em 30 de novembro de 2010, os acionistas realizaram o aumento de capital no montante de R\$314.489 por meio da integralização de adiantamento para aumento de capital, reserva legal e reserva de lucros retidos. Em 29 de dezembro de 2010, os acionistas aprovaram a cisão parcial do capital social de R\$27.902, sendo o acervo líquido cindido referente a ações de companhias que atuam no setor de siderurgia e mineração, encerrando a participação da JCVG Participações S/A. neste segmento de negócio.

#### Destinações – reserva legal e dividendos

A reserva legal será constituída na base de 5% do lucro líquido de cada exercício, deixando a sua constituição de ser obrigatória quando o seu valor atingir a 20% do capital social. Do lucro líquido após a reserva legal, será destinado 25% a título de dividendos mínimos obrigatórios.

A Companhia registrou em conta de reserva especial o valor do dividendo não pago para os acionistas até atingir a destinação mínima uma vez que os acionistas decidiram não distribuir o dividendo mesmo obrigatório e possuem intenção de realizar o aumento de capital da companhia.

Descrição	R\$	
	31/12/10	31/12/09
Lucro líquido do exercício	209.454	130.500
( - ) Reserva legal 5%	(10.473)	(6.525)
Saldo após a reserva legal	198.981	123.975
( = ) Dividendo mínimo obrigatório	49.745	30.994
( - ) Dividendos pagos para acionistas	(33.790)	(44.750)
( = ) Dividendos creditados em reserva especial	15.955	-

### 18. Instrumentos financeiros e gestão de riscos

A Companhia e suas controladas efetuaram a avaliação de seus instrumentos financeiros, conforme descritos a seguir:

#### Gerenciamento de risco

A Companhia e suas controladas possuem operações envolvendo instrumentos financeiros, os quais se destinam a atender suas necessidades operacionais, bem como a reduzir a exposição a riscos financeiros. A administração destes riscos é efetuada por meio da definição de estratégias, estabelecimento de sistema de controles e determinação de limite de operação.

#### Risco de crédito e de realização

Estes riscos são administrados por normas específicas de análise de crédito e estabelecimento de limites de exposição por cliente. Adicionalmente, há análises específicas e normas para aplicações em instituições financeiras e os tipos de investimentos ofertados no mercado financeiro.

#### Valor de mercado dos instrumentos financeiros

As contas de caixa e equivalentes de caixa (caixa, bancos e aplicações financeiras), saldo a receber de clientes e empréstimos e financiamentos são considerados instrumentos financeiros, cujos valores de mercado são coincidentes com os saldos contábeis e serão mantidos até o vencimento, conforme intenção da Administração.

As contas de caixa e equivalentes de caixa (caixa, bancos e aplicações financeiras) são considerados instrumentos financeiros, cujos valores de mercado são coincidentes com os saldos contábeis e serão mantidos até o vencimento, conforme intenção da Administração.

Os financiamentos que possuímos estão na média praticada atualmente pelo mercado e estão sendo atualizados de acordo com os contratos firmados. O saldo devedor existente em 31 de dezembro de 2010 corresponde aos valores efetivos de liquidação.

Em 31 de dezembro de 2010 não existiam instrumentos derivativos a serem reconhecidos a valor justo nas demonstrações financeiras.

#### Risco de taxa de juros

Os resultados da Companhia e suas controladas estão suscetíveis a variações e taxas de juros incidentes sobre as operações de dívidas com taxas de juros variáveis, principalmente o CDI. As taxas de juros sobre empréstimos e financiamentos estão mencionadas na nota explicativa nº10. Sobre o saldo de contas a receber de imóveis concluídos, incidem juros de 12% ano, apropriado "pro rata temporis".

#### Risco de liquidez

O risco de liquidez consiste na eventualidade da Companhia e suas controladas não dispor de recursos suficientes para cumprir com seus compromissos em função dos diferentes prazos de liquidação de seus direitos e obrigações. O controle de liquidez e do fluxo de caixa da Companhia e suas controladas é monitorado pelas áreas de gestão, de modo a garantir que a geração operacional de caixa e a captação prévia de recursos, quando necessária, sejam suficientes para a manutenção do seu cronograma de compromissos.

### 19. Ganho em controladas na venda de participação em projetos imobiliários

#### Controlada Beta Empreendimentos Imobiliários S/A

Em 25 de abril de 2009, por meio de Ata de Assembléia Geral Extraordinária, foi aprovado o ingresso de novo acionista TAO Empreendimentos Imobiliários S/A, com a criação de novas ações, gerando uma reserva de ágio.

Após esta operação, o capital social e reserva de subscrição de ações - ágio da Beta Empreendimentos Imobiliários S/A, está assim representado em 31 de dezembro de 2009:

#### Evolução do capital social:

Acionista	Nº de ações	Valor de emissão das ações	R\$
José Celso Gontijo Engenharia S/A	31.172.684	1	31.173
TAO Empreendimentos Imobiliários S/A	4.795.278	1	4.795
<b>Total do capital social</b>	<b>35.967.962</b>	<b>-</b>	<b>35.968</b>

#### Demonstração da reserva de subscrição de ações – ágio:

Descrição	R\$
Valor do aporte em moeda corrente realizado pela empresa TAO Empreendimentos Imobiliários S/A	15.500
( - ) Parcela do aporte utilizado para integralização de novas ações	(4.796)
<b>Total da reserva para subscrição de ações – ágio</b>	<b>10.704</b>

#### Demonstração do ganho de capital:

Descrição	R\$
Reserva para subscrição de ações – ágio	10.704
Participação da S/A no capital social	86,67%
Ganho de capital em operações com imóveis	9.277

### 20. Receita líquida

Descrição	R\$ - Consolidado	
	31/12/10	31/12/09
Receita de imóveis	415.219	373.122
Receita de Serviços	195.793	223.889
Receita de Aluguel	9.634	8.973
Impostos incidentes	(28.021)	(27.948)
<b>Total</b>	<b>592.625</b>	<b>578.036</b>

### 21. Custos de imóveis e serviços

Descrição	R\$ - Consolidado	
	31/12/10	31/12/09
Custos dos imóveis	(184.047)	(167.544)
Custos dos serviços	(143.337)	(143.786)
<b>Total</b>	<b>(327.384)</b>	<b>(311.340)</b>

### 22. Despesas financeiras

Descrição	R\$ Controladora		R\$ Consolidado	
	31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09
Juros sobre empréstimos e financiamentos	-	-	(18.310)	(6.959)
Outras despesas financeiras	(3)	(14)	(5.209)	(1.313)
<b>Total</b>	<b>(3)</b>	<b>(14)</b>	<b>(23.519)</b>	<b>(8.272)</b>

### 23. Seguros

A Companhia e suas controladas possuem cobertura de seguro de responsabilidade para danos pessoais a terceiros e danos materiais a ativos tangíveis, bem como para riscos de incêndio, relâmpagos, danos elétricos, fenômenos naturais e explosões de gás. A cobertura contratada é considerada suficiente pela Administração para cobrir os riscos possíveis para seus ativos e/ou suas responsabilidades. As premissas de riscos adotados, dada a natureza e sua peculiaridade, não foram auditadas por nossos auditores independentes.

Os seguros contratados pela Companhia e suas controladas referem-se a riscos de engenharia, os quais são exigidos para a captação de recursos para investimentos nos projetos imobiliários.

### DIRETORIA

**José Celson Valadares Gontijo**  
Diretor

**Ana Maria Baeta Valadares Gontijo**  
Diretora

### CONTADOR

**Carlos César da Silva Dutra**  
CRC/DF 011081/O-6

## RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Acionistas da

### JCVG Participações S/A

São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da **JCVG Participações S/A** ("Companhia"), identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, que compreendem os balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2010, e as respectivas demonstrações dos resultados, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

#### Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

#### Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalvas.

#### Base para opinião com ressalvas sobre as demonstrações financeiras

a) Conforme mencionado na Nota Explicativa nº1, a Companhia negociou as controladas que operam no setor de siderurgia e mineração, descontinuando sua atuação nesses segmentos de negócios. O resultado das operações descontinuadas no valor de R\$56.443 mil, apresentado em destaque na demonstração de resultado para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010, pode ser afetado pelos efeitos dos assuntos mencionados no parágrafo de "Outros Assuntos".

b) Conforme mencionado na Nota Explicativa nº 5.2, a Controladora possui saldo a receber na importância de R\$ 19.193 mil, referente à venda de participação societária de empresa controlada cuja realização está vinculada ao recebimento de direitos creditórios de entidade pública, o qual julgamos haver riscos de perda sobre o valor recuperável Não foi constituída provisão para perdas para fazer frente a possíveis prejuízos pelo não recebimento da referida importância.

#### Opinião com ressalva sobre as demonstrações financeiras

Em nossa opinião, exceto pelos efeitos dos assuntos descritos nos parágrafos "Base para opinião com ressalvas", as demonstrações financeiras individuais e consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira individual e consolidada

da JCVG Participações S/A. em 31 de dezembro de 2010, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa individuais e consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

#### Outros assuntos

##### Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas da JCVG Participações S/A., antes da reapresentação, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009 foram examinadas pela Terco Grant Thornton Auditores Independentes (Terco), entidade separada legalmente da Ernst & Young Auditores Independentes S.S., que emitiu relatório modificado sobre estas demonstrações financeiras em 10 de maio de 2010, contendo assunto semelhante ao mencionado no item b) no parágrafo Base para opinião com ressalvas e os seguintes assuntos descritos a seguir, relacionados a operações descontinuadas no setor de siderurgia e mineração:

- Não acompanhamos os inventários físicos dos estoques e não foi possível por meios de testes alternativos nos satisfazer quanto aos saldos de estoque no valor de R\$61.273 mil em 31 de dezembro de 2009 relacionados à atividade de siderurgia desenvolvida pelas controladas Sidepar Siderúrgica do Pará S/A., Siderúrgica União S/A e Mineração Floresta do Araguaia S.A.

- Deficiência de controles sobre adiantamentos a fornecedores no valor de R\$ 68.000 mil em 31 de dezembro de 2009, destinados para o desenvolvimento de projetos relacionados a recursos florestais (reflorestamento) e produção industrial destinada à siderurgia.

- Deficiência de controles sobre o ativo imobilizado relacionado, principalmente, a fornos industriais e equipamentos de unidades produtivas de siderurgia, investimentos em reflorestamentos, veículos pesados utilizados na atividade de mineração e jazidas minerais no valor de R\$185.000 mil em 31 de dezembro de 2009.

Perspectiva de realização dos créditos tributários federais (PIS, COFINS, CSLL e IRPJ), no valor de R\$36.000 mil em 31 de dezembro de 2009, gerados na aquisição de insumos adquiridos para a atividade de siderurgia desenvolvida pela controlada Sidepar Siderúrgica do Pará S/A.

Em 01 de outubro de 2010, a Terco foi incorporada pela Ernst & Young Auditores Independentes S.S. Após esta incorporação, a Ernst & Young Auditores Independentes S.S. passou a ser denominada Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S..

#### Adoção de Pronunciamentos Contábeis (CPC)

Conforme mencionado na Nota Explicativa nº3, a Companhia está reapresentado as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2009 e 1º de janeiro de 2009, em face da adoção das novas práticas contábeis adotadas no Brasil. Para determinadas operações as quais foram descontinuadas no exercício de 2010, não foram aplicados certos pronunciamentos contábeis que poderiam gerar efeitos relevantes nas referidas demonstrações financeiras.

São Paulo, 15 de julho de 2011.

**Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S.**  
CRC 2SP-015.199/O-6

**Marcos Roberto Evangelista**  
Contador CRC 1SP-218.803/O-5